



O LETRAMENTO DIGITAL NO COTIDIANO DOS JOVENS DA COMUNIDADE DE VEREDA FUNDA

Jonas Oliveira Santos ¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, jonassantosefa@gmail.com

Resumo: O presente trabalho descreve de maneira sucinta como o letramento digital está inserido na realidade e modo de vida dos jovens da comunidade rural de Vereda Funda, comunidade do norte de Minas Gerais. Em um processo de inspiração autoetnográfica, discorro sobre a inserção das tecnologias e das mídias sociais nas realidades desses estudantes e suas importâncias nas práticas letradas. Adicionalmente, analiso a importância das antigas formas de letramento ainda existentes na comunidade.

Palavras-chave: Letramento, juventude, visão de mundo, tecnologia, educação do campo.

1. Introdução

Este texto traz, de início, reflexões a partir do cotidiano vivido pelos jovens da comunidade rural de Vereda Funda, localizada no município de Rio Pardo de Minas - MG. Para tanto, aborda os letramentos antes da chegada das novas tecnologias digitais na comunidade, bem como a expansão dessas tecnologias e das mídias sociais têm contribuído para o acesso a outras fontes de letramentos. Ao final, analiso quais impactos essas tecnologias e mídias têm nos desenvolvimentos crítico, social e humano desses jovens.

Uma conclusão a que chego, como o texto detalhará, é a de que com as mídias sociais e os letramentos que proporcionam, os jovens estão tendo acesso a uma diversidade enorme de oportunidades que antes não era possível. Os letramentos, nesse contexto, são importantíssimos, pois, é necessário saber utilizar essas mídias e até mesmo para sabermos o que de fato é uma verdade ou *fake news*.

2. Da reflexão teórica às práticas observadas

Ao decorrer de minha jornada no curso Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), tive a





oportunidade de ampliar minha visão de mundo e construir novos letramentos. Soares (pág. 02) destaca que o letramento pode ser “entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais.” Habilidades essas que aprimorei e me fazem perceber a comunidade onde vivo com um outro olhar, me fazem perceber como os letramentos estão presentes nessa comunidade e têm acontecido através de diversas mídias presentes na comunidade. Entender melhor o meu local e sua relação com global me possibilita me identificar e fincar raízes mais profundas com o lugar onde vivo a partir de sua valorização.

Ao dialogar com os diferentes sujeitos da comunidade, muitos jovens afirmam que as novas tecnologias têm contribuído positivamente para suas formações. Inclusive, vêm contribuindo para um bom desenvolvimento nas relações da vida cotidiana, pois fomenta, a exemplo do que aconteceu comigo, a valorização do lugar em que estamos para nossa permanência e, ainda, uma boa relação entre os membros da comunidade.

No que se refere às tecnologias na comunidade, os nossos jovens revelam que são fundamentais para estarem conectados com o mundo e para romperem a dicotomia de que o campo é inferior à cidade. O letramento é fundamental para a nossa vida por nos permitir fazer uma leitura de mundo que nos faça compreender que a zona urbana, por si só, não é sinônimo de progresso; mas que o campo pode ser sim e pode ser visto como um lugar de desenvolvimento na medida que leve em consideração os sujeitos que ali vivem e fazem jus ao uso adequado da terra e do lugar em que estão inseridos. Pois isso é progresso.

A formação na Educação do Campo foi fundamental para a meu reconhecimento enquanto sujeito de direitos nesses contextos por diversos motivos, sendo que um deles foi permitir compreender que não existe um lugar melhor lugar do que o outro, uma vez que tanto no campo quanto na cidade há pontos positivos e negativos que influenciam diretamente na vida dos seres humanos, da fauna e da flora; e que não





é possível existir um sem o outro.

Essas conclusões só são possíveis a partir do entendimento do conceito freireano de leitura de mundo e de letramentos que a universidade me proporcionou. O que me faz perceber que, apesar de estar me formando na área de ensino de ciências da natureza, o letramento está em todas as áreas, é multidisciplinar e de fundamental importância para a nossa formação como um todo.

Diante a realidade vivida pelos jovens da comunidade, é perceptível que estão vinculados de forma contínua com os letramentos da localidade. Porém, está claro que ao passar dos anos, surgiram mais formas/opções de acesso a novos e diferentes letramentos. Vejo que antes, devido ao pouco acesso às novas tecnologias, a juventude local tinha seus letramentos principalmente através de livros (em sua maioria didáticos), revistas, televisão e outros suportes textuais como placas, outdoors, cartazes etc. Todos esses textos que permitem práticas sociais, letramentos, já estavam presentes na comunidade e contribuíam para a leitura de mundo desses sujeitos, mesmo dos analfabetos; pois talvez uma pessoa não saiba ler, mas consegue interpretar uma placa, sabe descrever determinada situação através de uma imagem, saber contar o dinheiro e fazer contas, dentre outros exemplos. No entanto, as novas tecnologias inserem aos poucos nossos jovens em outros contextos e amplia seus entendimentos sobre o mundo; seja por meio de celulares e/ou por computadores. A escola deve considerar esse potencial:

Além do mais, percebemos, no letramento digital, uma mescla de outros letramentos, como o letramento visual e o letramento informacional, que são praticados harmoniosamente para fazer sentido, através das tecnologias digitais, num entrelaçamento de práticas nas quais uma auxilia a outra para obtenção dos objetivos dos usuários. Nesse sentido, ressaltamos que a escola deve considerar os diversos letramentos em suas práticas, (PINHEIRO, 2018, p. 05)

É visível que a tecnologia contribui para o bom desenvolvimento desses jovens, contudo é fundamental que tenhamos acesso a outros textos, principalmente através de livros e outros impressos. Essa afirmação pode ser feita a partir da observação de comentários feitos por alguns jovens e adolescentes da localidade, onde um





deles afirmou que sua concordância verbal e, principalmente, seu texto formal melhoraram muito a partir dos livros que leu, além de lhe ajudarem a expandir seu vocabulário.

É importante entendermos que, atualmente, com as tecnologias digitais, muitas coisas ficaram bem mais fáceis; contudo ainda há pessoas que não são letradas para utilizarem um computador, por exemplo, o que pode estigmatizá-los. Mas uma pessoa analfabeta pode ter certos letramentos que lhe permita, por exemplo, contar dinheiro, pegar um ônibus, fazer uma ligação telefônica, entender uma notícia dentre outras práticas típicas do mundo das letras e signos. Portanto é muito importante a chegada das novas tecnologias, mas é fundamental que continuemos nos importando com aquelas antigas que continuam fazendo parte da vida cotidiana das pessoas. O rádio e a tv analógicos, por exemplo, continuam acessíveis para muitos indivíduos, como as pessoas mais idosas, que, em grande parte, apresenta dificuldades para lidar com tecnologias digitais. Diante dessas práticas de letramento na comunidade, faz jus as palavras de Kleiman quando traz que:

Na prática social, o aluno se depara com textos não simplificados; numa sala de aula em que a prática social é estruturante, o aluno deveria também se deparar com os textos que circulam na vida social (2017, p. 04).

A necessidade apontada por Kleiman, de leitura enquanto prática social, de letramento, é vivenciada pelos jovens na comunidade de certa forma, pois realizam atividades como as exemplificadas por Kleiman:

Utilizados como recursos pedagógicos para construir a auto-segurança do aluno em relação a própria capacidade de ler e escrever (para que ele perceba que já domina muito dessa capacidade): listas, bilhetes, receitas, avisos, letreiros, “outdoors”, placas de rua, crachás, camisetas e “buttons” de transeuntes, enfim, a escrita ambiental em sua enorme variedade passa a ser assim reconhecida e utilizada. (2017, p. 07)

É perceptível que as novas tecnologias estejam contribuindo positivamente para os letramentos, pois proporcionam ter acesso a uma diversidade enorme de materiais que contribuem positivamente para o aprendizado dos diferentes tipos de sujeitos presentes na comunidade. Esse letramento mediado pelas tecnologias digitais é conhecido como letramento digital, como definem Castro e Santos (2016, P., 11):





“competências do uso de tecnologias digitais na leitura e escrita.”

Ao parar para observarmos o contexto em que vivemos na comunidade fica nítido que os letramentos se dão de forma muito abrangente principalmente através dos celulares e computadores. O contato com as novas tecnologias promove um desenvolvimento muito significativo para os jovens, uma vez que vejo diversos sujeitos que estão engajados na educação do campo e em outras formações com o uso dessas novas ferramentas, mesmo na educação presencial. Esses jovens reforçam que os aprendizados, quando são voltados para a realidade que vivenciam, como no caso da educação do campo, os conseguem compreender melhor o que está sendo proposto pelos docentes, na medida que a contextualização mostra o quão significativa a certa tarefa pode ser, o que me faz ver os letramentos unicamente ligados às práticas sociais. Diante a essa questão, Kleiman (2017, p. 4) traz que:

No ensino da leitura e da produção de textos no contexto de uma prática social, a facilidade ou dificuldade não depende apenas da relação letra – som, mas sobretudo do grau de familiaridade do aluno com os gêneros mobilizados para comunicar-se em situações dessa prática, por um lado, e com os textos pertencentes a esses gêneros, por outro.

Algo relevante que contribui para o letramento no cotidiano dos jovens, para uma leitura de mundo mais crítica, é o próprio interesse, mas também o incentivo de professores e o vínculo às questões presentes em nossa comunidade, que nos faz refletir de maneira crítica a respeito da realidade que vivemos. Diante ao que foi discutido acima, é possível ver a importância do ato de ler que, segundo Freire:

[...] ato de ler, [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (1989, p. 09)

A partir dessa discussão, é notório a importância do professor para a construção dos letramentos dos alunos, além das questões informais. Isso é ressaltado por Kleiman (2017, p. 06):





É ele que deverá decidir questões relativas à seleção de materiais, saberes e práticas que situam entre o local, o aplicado e o funcional à vida dos alunos e da comunidade e o socialmente relevante, que um dia poderá ser utilizado para mudar o futuro do próprio aluno e de seu grupo.

A partir dessa citação, confirmamos que os professores são sujeitos de mudança, o que possibilita a ver a importância da educação do campo com um outro olhar.

3. Conclusão

É notório a importância dos letramentos nas tecnologias digitais na vida dos jovens da comunidade de Vereda Funda; bem como nos letramentos em materiais impressos e outros suportes textuais, verbais e não verbais, de relevância no contexto social. É visto que esses sujeitos vivem e fazem acontecer o letramento de forma muito natural e significativa, mas que a escola apresenta caminhos necessários para as leituras de mundo que lhes garantam autonomia mínima. Vejo que os letramentos estão em tudo e em todos os contextos nas realidades desses jovens de luta, bem como em toda a sociedade. Os letramentos nos possibilitam ter outras visões de mundo e nos mostra que temos algumas competências e inteligências que nem percebíamos.

Referências

CASTRO, Carlos Henrique Silva de; SANTOS, Renise Cristina. O letramento digital possibilitado por uma disciplina on-line de leitura e produção de textos. *Educ.&Tecnol.* Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 9-26, mai./ago. 2016

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler.* em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KLEIMAN, Angela B. *O conceito de Letramento e suas implicações para a alfabetização.* Unicamp. Fevereiro, 2017.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? *Linguagem em (Dis)curso – LemD,* Tubarão, v. 18, n. 3, p. 603-622, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos.* Conteúdo e didática de alfabetização. São Paulo. Unesp.

